

Prezado (a) aluno (a)

Aqui está o conjunto dos **programas de todas as disciplinas do seu período**, ministradas em 1996/2. Com isso se realiza mais um projeto de interesse coletivo assumido pela gestão do Departamento e Colegiado do Curso de Serviço Social. Como estamos em fase de revisão e reconstituição do currículo do Curso de Serviço Social esperamos que o acesso a estes programas incentive a sua participação e contribuição tão fundamental neste processo.

Também é nosso objetivo incentivar a avaliação permanente de cada disciplina possibilitando maior integração entre professores e compatibilizando os conteúdos bibliográficos e cronogramas de atividades. Espera-se que a visibilidade desse conjunto incentive a integração de professores e alunos desencadenando o debate e, assim, facilitando o processo de aprendizagem.

Seja bem vindo!
Bom trabalho.

Maria Madalena do N. sartin
Chefe do Departamento de Serviço Social

Maria Beatriz Lima Herkenhoff
Coordenadora do Curso de Serviço Social



CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
COLEGIADO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL
UFES

DISCIPLINA: Investigação e Prática em Serviço Social III		CÓDIGO: SSO01866
CARGA HORÁRIA SEMANAL	04 TEORIA	EXERCÍCIO
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	60 HORAS	04 CRÉDITOS
PERÍODO: 3º	SEMESTRE: 96/2	PROFª: Teresinha Mª Mansur

PROGRAMA

I. EMENTA

Noções de investigação social associada à intervenção profissional do Serviço Social. A inserção do/da assistente social nos espaços institucionais, através de programas e projetos destinados a atender às necessidades sociais segundo o ciclo de vida do ser humano. O estágio na formação profissional.

II. OBJETIVOS

- 1- Estimular a vontade dos/das estudantes por uma postura profissional que articule a dimensão investigativa e a interventiva.
- 2- Favorecer o conhecimento de programas e projetos no campo social, valorizando a perspectiva interdisciplinar na atuação profissional.
- 3- Possibilitar a reflexão sobre o significado do estágio na formação profissional, facilitando o acesso aos atuais campos de estágio curricular.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: A roda e o registro

- O processo de integração na sala de aula através da comunicação em roda.
- A socialização do saber a partir do registro da atuação profissional. Temas:
- A importância do Diário de Campo: memória compreensiva sobre a experiência diária.

Unidade II: O estágio na formação profissional

- O sentido do estágio na formação profissional: identidade e competência profissional.
- Articulação dos interesses: campos de estágio X ciclo de vida do ser humano.
- O estágio curricular no curso de Serviço Social/UFES. Esclarecimentos sobre os campos de estágio (instituições, vagas, processo de seleção, carga horária e remuneração).
- Elaboração do Plano de Estudo e visita aos espaços institucionais/campos de estágio.

Unidade III: Na prática a teoria é outra?

- A relação teoria-prática.
- Visitas e observação participante nos campos de estágio selecionados.
- Painéis sobre o desenvolvimento de programas e projetos, segundo o ciclo de vida do ser humano: criança e adolescente, juventude, maturidade e terceira idade.
- A relação orientador/orientando na supervisão de estágio.

IV. METODOLOGIA

- Vivência da comunicação grupal na roda
- Exposição e discussão de textos
- Visitas e observação participante em campos de estágio
- Painéis.

V. AVALIAÇÃO

- Elaboração do Diário de Campo, registrando as aulas, visitas e leitura de textos (individual).
- Apresentação de painel e relatório final, de acordo com o ciclo de vida escolhido (grupo).

VI. BIBLIOGRAFIA



CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
COLEGIADO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL
UFES

- Cadernos de Teses 7º CBAS - Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. São Paulo. ANAS/CFAS/ABESS/CEDEPSS/SESSUNE, 1992.
- Cadernos de Comunicações do 8º CBAS. Salvador. ANAS/CFASABESS/EDEPSS/ NESSO, 1995.
- FREIRE, Paulo. Décima Sexta Carta. In: Cartas à Cristina. Paz e Terra, São Paulo, 1994, p. 207 a 214.
- GIUSEPPE, Idalene Oliveira et alli. Abordagens e Perspectivas para uma ação competente no Serviço Social. Vitória, UFES, Departamento de Serviço Social (TCC), p. 30-51.
- ON, Maria Lúcia Rodrigues. O Serviço Social na perspectiva interdisciplinar. In: O Uno e o Múltiplo nas relações entre as áreas de saber. São Paulo, Cortez/ EDUC, 1995.
- RAICHELIS, Raquel. Análise da inserção do assistente social nos espaços de prática profissional. In: Serviço Social: as respostas da categoria aos desafios conjunturais. S. Paulo. Cortêz Editora, ANAS1991-p. 98 a 106.
- SILVA, Maria Dulce. O estágio na formação profissional - elementos para análise. In: Serviço Social e Sociedade, São Paulo, Cortez, agosto 94, nº 45, ano XV, p. 147-155.

- SPOSATI, Aldaíza. Os desafios da municipalização do atendimento à criança e ao adolescente: o convívio entre a LOAS e o ECA. In: Serviço Social e Sociedade, Cortez, dez. 1994, nº 46, ano XV, p. 104-115.
- WARSCHAUER, Cecília. Elaborando o roteiro. In: A Roda e o Registro: uma parceria entre professor, alunos e conhecimento. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1993, p. 39-80.



CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
COLEGIADO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL
UFES

DISCIPLINA: Teoria do Serviço Social II		CÓDIGO: SSO01778
CARGA HORÁRIA SEMANAL	04 TEORIA	EXERCÍCIO
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	60 HORAS	04 CRÉDITOS
PERÍODO: 3º	SEMESTRE: 96/2	PROF^a: Rosa M ^a Cecílio de S. Lima

PROGRAMA

I. EMENTA

Conceitos que fundamentam a construção teórica do Serviço Social: consciência, participação e organização. O relacionamento profissional em Serviço Social.

II. OBJETIVO DA DISCIPLINA

-Construir em conjunto com o estudante uma compreensão do Movimento de Reconceituação do Serviço Social no Brasil, buscando desvendar as bases teóricas, políticas, ideológicas e culturais presentes no processo, desde sua emergência e as implicações no debate atual da profissão.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: Desenvolvimento

- O desenvolvimento no Serviço Social
- Conservadorismo presente na profissão
- Surgimento do D.C.
- Conhecer o ideário e as propostas de D.C.

Unidade II: A perspectiva modernizadora no movimento de reconceituação

- O Documento de Araxá-1967
- O Documento de Teresópolis-1970
- O Documento de Sumaré e Alto Boa Vista
- Práticas relatadas no CBAS

Unidade III: Novas Perspectivas para o Serviço Social

- O Serviço Social na divisão do trabalho
- O significado social da profissão.

IV . AVALIAÇÃO



CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
COLEGIADO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL
UFES

A avaliação será realizada através da seguinte forma:

- Estudo dirigido referente à temática estudada.
- Através da apresentação de seminários
- Interesse e participação nas aulas
- Prova individual e sem consulta.

V. METODOLOGIA

- os seminários apresentados deverão contextualizar as obras a serem analisadas;
- aulas expositivas
- estudo dirigido

VI. BIBLIOGRAFIA

Básica:

NETTO, José Paulo. Ditadura e Serviço Social, São Paulo, Cortez, 1991

DOCUMENTO DE ARAXÁ

DOCUMENTO DE TERESÓPOLIS

DOCUMENTO DE SUMARÉ E AUTO BOA VISTA

AGUIAR, Antonio Geraldo de. Serviço Social e Filosofia. Das Origens a Araxá. São Paulo, Ed. Cortez, 1984. Cap. II.

- CBAS - Década de 50 - 60 - 70.

IAMAMOTO, Marilda Villela. Renovação e Conservadorismo no Serviço Social, Cortez, 1992.



CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
COLEGIADO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL
UFES

DISCIPLINA: Metodologia do Serviço Social I		CÓDIGO: SSO01851
CARGA HORÁRIA SEMANAL	04 TEORIA	EXERCÍCIO
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	60 HORAS	04 CRÉDITOS
PERÍODO: 3º	SEMESTRE: 96/2	PROFª: Maria Beatriz L. Herkenhof

PROGRAMA

I. EMENTA

Estudo e habilitação no uso dos principais instrumentos e técnicas adotadas no processo de conhecimento e ação profissional do assistente social, nas diferentes concepções teóricas, destacando-se a entrevista nas suas diferentes modalidades e a visita domiciliar.

II. OBJETIVOS

Possibilitar ao aluno: estabelecer uma relação entre as questões teórico-metodológicas presentes no debate da categoria e na intervenção do assistente social; compreender a operacionalização do instrumental técnico numa perspectiva positivista e crítico-dialética; conhecer os fundamentos teórico-metodológicos e técnicos presentes nos processos individuais.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: Conceito de teoria, metodologia, método, técnica

- . pesquisa dos alunos sobre estes conceitos
- . construção coletiva desses conceitos, a professora oferece alguns elementos conceituais, numa perspectiva formal e crítico-dialética, presentes no processo de conhecimento e de intervenção na realidade

Unidade II: A influência do pensamento formal e do pensamento crítico dialético na concepção teórico-metodológica do Serviço Social

Unidade III: A questão da metodologia no Serviço social - a relação teoria x prática: a existência ou não de uma metodologia no Serviço social; a dicotomia entre a metodologia do conhecimento e a metodologia da ação; a distinção entre concepções teórico-metodológicas e estratégias, técnicas e procedimentos, na intervenção profissional; o entendimento da prática como práxis social; a especificidade do Serviço Social, situando a questão teórico-metodológica no campo da intencionalidade.

Unidade IV: Os processos individuais

- . situar a questão dos instrumentos e das técnicas numa perspectiva que se baseia no pensamento formal e numa perspectiva que se baseia no pensamento dialético
- . síntese de autores que abordam o tema da entrevista:
 - a) João Bosco Lodi
 - b) Alfred Benjamin
 - c) Annette Garrett
 - d) Teresa Rossel
 - e) Maria Antônia Freitas
 - f) Hélder Boska de Moraes Sarmento

Unidade V: Outros instrumentos e técnicas utilizados pelo Serviço Social: Técnicas de apoio, técnicas de catarse, técnicas de discussão reflexiva, observação, documentação, abordagem, visita domiciliar

Unidade IV: Vivências que possibilitam, ao mesmo tempo, o auto-conhecimento e o uso de técnicas em processos individuais, aprofundando questões abaixo relacionadas:

- a) auto-estima, auto-aceitação, reconhecimento de si e do outro.



CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
COLEGIADO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL
UFES

- b) relação de ajuda - desempenho de papéis de salvador, perseguidor e vítima; contrato na relação de ajuda; trabalhando a potência, a permissão, a proteção.
- c) resgatando as potencialidades: energia positiva, energia negativa, rotina, capacidade de comemorar, criar, perdoar, inovar.
- d) o equilíbrio entre as questões emocionais, afetivas e o cognitivo; entre o individual e o coletivo; o singular e o geral.
- e) Resistência
- f) Simulação de uma entrevista tendo como tema principal o alcoolismo - elaboração de um relatório dessa entrevista numa perspectiva crítico-dialética.

Unidade VII: Modelos de atendimento na prática profissional - processos individuais, modelos clínico-normativos; modelos de socialização

IV. METODOLOGIA

Aulas expositivas; vivências em sala de aula; envolvimento do aluno na dinâmica da aula através de tarefas; realização de seminários.

V. AVALIAÇÃO

Participação em sala de aula (frequência, envolvimento nas vivências, nos debates, cumprimento das tarefas); trabalho individual; trabalho de grupo.

VI. BIBLIOGRAFIA

- BENJAMIN, Alfred. A entrevista de ajuda. São Paulo: Martins Fontes, 1985
- FREITAS, Maria Antônia S. Curso de dinâmica de entrevista e de grupo.
Apostila, sem data.
- GARRETT, Annette. A Entrevista, seus princípios e métodos. Rio de Janeiro:
Agir, 1981.
- HILL, Ricardo. Caso Individual. Buenos Aires: Humanistas, 1979
- IAMAMOTO, Marilda Villela. "A questão da metodologia no Serviço Social.
Indicações para o debate". In Iamamoto, M. V. Renovação e
Conservadorismo no Serviço Social. Ensaio Críticos. São Paulo: Cortez,
1990
- LODI, João Bosco. A entrevista - teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 1991
- PERLMAN, Helen Harris. El Trabajo Social Individualizado. Madrid: Rialp,
S.A, 1974.
- ROSSEL, Teresa. La entrevista en el trabajo social. Barcelona: Escuela
Universitaria de trabajo social, 1990
- SARMENTO, Helder Boska de Moraes. Instrumentos e técnicas em Serviço
Social-elementos para uma rediscussão. Tese de doutorado apresentada ao
Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social, Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 1994.



CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
COLEGIADO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL
UFES

DISCIPLINA: Formação Econômica do Brasil		CÓDIGO: CSO01847
CARGA HORÁRIA SEMANAL	04 TEORIA	EXERCÍCIO
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	60 HORAS	04 CRÉDITOS
PERÍODO: 3º	SEMESTRE: 96/2	PROFª: Manuel Luiz Malaguti

PROGRAMA

I. EMENTA

Origem da industrialização brasileira (1880-1930); mudanças no padrão de acumulação (1929-1945). Comportamento da economia no pós-guerra (1946-1961). O milagre econômico brasileiro. Crise econômica pós 64. Quadro atual da economia brasileira. Perspectivas.

II. OBJETIVOS

Nosso objetivo principal é o de entendermos, juntos, o processo de formação da Economia Brasileira, desde os primórdios da ocupação da terra pelos colonizadores portugueses, até os nossos dias.

Para isso, discutiremos os vários ciclos de desenvolvimento, as políticas econômicas adotadas e os resultados alcançados, com ênfase maior nos períodos mais recentes.

O conhecimento desse processo nos permitirá entender os problemas que a Economia Brasileira enfrenta na atualidade e vislumbrar os caminhos do futuro.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução:

.Apresentação do Programa.

Economia Primário-Exportadora:

. Economia Açucareira (Séculos XVI e XVII)

FURTADO, cap. 1,2,3,4,6,8,9,10;

.Economia Mineira (Século XVIII)

FURTADO, capítulos 13,14 e 15.

.Independência e Passivo Colonial (1800-1850)

FURTADO, cap. 7,16,17 e 19.

.Economia Cafeeira (1850-1930)

FURTADO, cap. 20,21,22,24,25,26 e 30;

Substituição de Importações:

. Crise e Industrialização (1930/45)

FURTADO, cap. 31,32,33;

. O Pós-Guerra (1945/55)

FURTADO, cap. 34 e 35; e

SINGER, cap. I, itens 3.2 e 3.3 (pag. 30-44)

Plano de Metas (1956/60)

SINGER, cap. I, itens 3.4 e 3.5 (pag. 44-54)

cap. III, item 1 (pag. 99-105)

Crise e Reformas (1961/67)

SINGER, capítulo I item 6 cap. III item 2

O Milagre Econômico (1968/73)

SINGER, cap. I, itens 3.7 e 3.8

cap. III item 3

Crise Pós-Milagre (1974/80)

COUTINHO E BELLUZZO (pag. 159-183)

Decada Perdida:

Ajuste Externo e Desequilíbrio Interno

SERRA (PAG. 05-24)



CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
COLEGIADO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL
UFES

Nova República (1985 /89)
MODIANO, cap. 13 itens 1 a 10.
Abertura Externa:
Governo Collor
ANDREI, AZEVEDO e SAMPAIO
Plano Real (1993/95)
NOTAS DE AULA;
IV - METODOLOGIA

É indispensável a leitura prévia dos textos para que, a partir da aula expositiva, a discussão seja enriquecida e o entendimento consolidado.

V - AVALIAÇÃO

A avaliação será procedida através de:

- a) Provas parciais, em número de três, nas seguintes aulas:
Primeira prova, sobre a matéria do bloco 2;
Segunda prova, sobre a matéria do bloco 3;
Terceira prova, sobre a matéria dos blocos 4 e 5.
- b) Prova final, para quem não atingir a média 7,0

VI - BIBLIOGRAFIA

- FURTADO, Celso - Formação Econômica do Brasil, Companhia Editora Nacional, 14a. Edição, São Paulo, 1976.
- SINGER, Paul - A Crise do "Milagre", Paz e Terra, 3a. Edição, Rio de Janeiro, 1977.
- COUTINHO, L. G. et BELLUZZO, L. G. M. - Política Econômica, Inflexão e Crise: 1974-81, in Desenvolvimento Capitalista no Brasil, vol. I, Editora Brasiliense, São Paulo, 1982.
- SERRA, José - A Crise Econômica e o Flagelo do Desemprego, in Revista de Economia Política, n. 16, outubro-dezembro/1984.
- MODIANO, Eduardo - A Ópera dos três Cruzados, in A Ordem do Progresso, Editora Câmpus, Rio de Janeiro, 1990.
- ANDREI, C. AZEVEDO, F. et SAMPAIO, A. - Política Econômica. In Gestão Estatal no Brasil - Limites do Liberalismo: 1990-1992, IESP/FUNDAP, São Paulo, 1995.



CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
COLEGIADO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL
UFES

DISCIPLINA: Sociologia do Brasil Contemporâneo		CÓDIGO: CSO01843
CARGA HORÁRIA SEMANAL	04 TEORIA	EXERCÍCIO
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	60 HORAS	04 CRÉDITOS
PERÍODO: 3º	SEMESTRE: 96/2	PROFª Sônia Barros F. Rodrigues

PROGRAMA

I. EMENTA

A crise no setor agrário-exportador e o desenvolvimento das relações capitalistas de produção no Brasil. Industrialização, migração campo-cidade e marginalidade social. O capitalismo monopolista e a "questão urbana". Contradições urbanas e movimentos sociais. Formas de protesto popular. Movimentos populares e sindicais e suas formas de organização e articulação.

II. OBJETIVOS

GERAL:

Oferecer elementos teóricos e históricos a fim de intriduzir os estudantes nos problemas e questões que são objeto de reflexão por parte da Sociologia Brasileira.

ESPECÍFICO:

Analisar e discutir as propostas de periodização da Sociologia Brasileira, mapeando os temas clássicos e emergentes presentes na produção sociológica nacional sobre a realidade brasileira contemporânea.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução: Reflexões em torno da relação entre o intelectual e a produção do conhecimento. Entre as paixões e os interesses. Por uma sociologia dos intelectuais: o intelectual enquanto uma categoria social. Discussão em torno de uma periodização da Sociologia Brasileira.

Unidade I:

O surgimento da Sociologia no Brasil e a primeira geração: o redescobrimto do Brasil; a criação da USP e os primeiros frutos da Universidade; a sociedade colonial e o capitalismo.

Unidade II:

A era da ampliação e revisão reformista. revisões radicais. Brasil agrário X Brasil urbano.

Unidade III:

As origens do processo de industrialização no País. O caráter autoritário do desenvolvimento do capitalismo brasileiro. Estado e classes sociais no Brasil pós 30. A democracia populista.

Unidade IV :

Impasses da dependência: a expansão capitalista pós 64 e a urbanização. Temas emergentes: o protesto social urbano nos anos 70 e 80.

IV. METODOLOGIA

O curso será ministrado através de aulas expositivas, análises e discussões de textos indicados previamente. Seminários, discussão de textos e artigos de jornal sobre temas atuais.

V. AVALIAÇÃO

- Prova escrita e seminários; participação em aula através de estudos dirigidos; trabalho final.

VI. BIBLIOGRAFIA

Texto base:

VITA, Álvaro de. Sociologia da sociedade brasileira. São Paulo, Ática, 1989.

A essa obra acrescenta-se a bibliografia apresentada a seguir, a ser usada pelo professor e da qual serão selecionados textos complementares a serem lidos pelos alunos:



CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
COLEGIADO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL
UFES

- ABRANCHES, Sérgio Henrique. Os despossuídos; crescimento e pobreza no país do milagre. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1985. (Brasil: Os Anos do Autoritarismo.)
- AFONSO, Eduardo José. O Contestado. São Paulo, Ática, 1994. (Guerras e Revoluções Brasileiras.)
- ALENCAR, Francisco; RAMALHO, Lúcia Carpi; RIBEIRO, Marcus Venício T. História da sociedade Brasileira. Rio de Janeiro, Ao livro Técnico, 1979.
- ALVES, Vania Malheiros Barbosa. Vanguarda operária; elite de classe? Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1984. (Estudos Brasileiros, 73)
- BASTOS, Elide Rugai. As ligas camponesas. Petrópolis, Vozes, 1984.
- BOSCHI, Renato R. org. Corporativismo e desigualdade; a construção do Espaço público no Brasil. Rio de Janeiro, Rio Fundo/IUPERJ, 1991.
- CAMARGO, José Márcio & GIAMBIAGI, Fabio, org. Distribuição de renda no Brasil. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1991.
- CARDOSO, Ciro Flamarion S. O trabalho na América Latina colonial. 2. ed. São Paulo, ática, 1988. (Princípios, 33).
- CARDOSO, Fernando Henrique & FALETTO, Enzo. Dependência e desenvolvimento na América Latina; ensaio de interpretação sociológica. 4a. ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1977. (Biblioteca de Ciências Sociais)
- CHAUÍ, Marilena. Conformismo e resistência. São Paulo, Brasiliense, 1987.
- DEAN, Warren. A industrialização de São Paulo. São Paulo-Rio de Janeiro, Difel, s/d.
- DECCA, Edgard de. O silêncio dos vencidos. São Paulo, Brasiliense, 1981.
- FAUSTO, Boris. A Revolução de 1930; historiografia e história. 4a. ed. São Paulo, Brasiliense, 1976.
- _____. Trabalho urbano e conflito social. Rio de Janeiro, Difel, 1977.
- FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.
- FRANCO, Maria Sylvia de Carvalho. Homens livres na ordem escravocrata. São Paulo, Ática, 1976.
- HASENBALG, Carlos Alfredo & SILVA, Nelson do Valle. Estrutura social, mobilidade e raça. São Paulo/Rio de Janeiro, Vértice/IUPERJ, 1988. (Grande Brasil: Veredas, 7)
- IANNI, Octavio. O colapso do populismo no Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1973.
- _____. Origens agrárias do Estado Brasileiro. São Paulo, Brasiliense, 1984.
- KOWARICK, Lúcio. A espoliação urbana. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.
- LEAL, Vitor Nunes. Coronelismo, enxada e voto. São Paulo, Alfa-Omega, 1978.
- LEITE, Izildo Corrêa. As más condições de vida da maioria da população brasileira. In: _____. O imposto da ilusão; um estudo sociológico dos jogos no Brasil, com destaque para o caso da loteria Esportiva. Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Sociologia da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1994. Mimeo.
- MARANHÃO, Ricardo et alii. Brasil história; texto e consulta. São Paulo, Brasiliense, 1976-8.
- MARTINS, José de Souza. Os camponeses e a política no Brasil; as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político. 2a. ed. Petrópolis, Vozes, 1983.
- MELLO, João Manuel Cardoso de. O capitalismo tardio; contribuição à revisão



CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
COLEGIADO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL
UFES

- crítica da formação e do desenvolvimento da economia brasileira. 4a. Ed. São Paulo, Brasiliense, 1986.
- MONTEIRO, Duglas Teixeira. Canudos e Contestado. in. História do século XX, n. 9 São Paulo, Abril Cultural, 1974.
- MOTTA, Carlos Guilherme, org. Brasil em perspectiva. São Paulo-Rio de Janeiro Difel, 1980.
- NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. Hipóteses sobre a nova exclusão social: dos excluídos necessários aos excluídos desnecessários. Trabalho apresentado ao XVIII Encontro Nacional da ANPOCS. Caxambu, novembro de 1994. Mimeo.
- OLIVEIRA, Francisco de. A economia brasileira: crítica à razão dualista. In: _____ & Sá Jr., Francisco. Questionando a economia brasileira. São Paulo Brasiliense-Cebrap, 1976. (Seleções Cebrap, 1)
- OLIVIERI, Antonio Carlos. Canudos. São Paulo, Ática, 1994. (Guerras e Revoluções Brasileiras)
- PASTORE, José; ZYBERTAJN, Hélio; PAGOTTO, Carmen Silvia. Mudança social e pobreza no Brasil; o que ocorreu com a família brasileira? São Paulo Pioneira/Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, 1983. (Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais: Economia)
- QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. O messianismo no Brasil e no mundo. São Paulo, Dominus, 1965.
- QUEIROZ, Maurício Vinhas de. Messianismo e conflito social. São Paulo, Ática 1977.
- SILVA, Sérgio. Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil. São Paulo, Alfa-Omega, 1976. (Biblioteca Alfa-Omega de Ciências Sociais - Série 1a. Economia, 1)
- SORJ, Bernardo & ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares de, orgs. Sociedade e política no Brasil pós-64. São Paulo, Brasiliense, 1984.
- SZMRECSÁNYI, Tamás & QUEDA, Oriowaldo, orgs. Vida rural e mudança social; leituras básicas de Sociologia Rural. 2. ed. São Paulo, Nacional, 1976. (Biblioteca Universitária -Série 2a. Ciências Sociais, 46)
- VAINFAS, Ronaldo. Ideologia e escravidão; os letrados e a sociedade escravista no Brasil colonial. Vozes, Petrópolis, 1986. (História Brasileira, 8)
- WEFFORT, Francisco Correa. O populismo na política brasileira. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.



CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
COLEGIADO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL
UFES

DISCIPLINA: Formação Política do Brasil		CÓDIGO: CSO01845
CARGA HORÁRIA SEMANAL	04 TEORIA	EXERCÍCIO
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	60 HORAS	04 CRÉDITOS
PERÍODO: 3º	SEMESTRE: 96/2	PROFª Márcia Gomes

PROGRAMA

I. EMENTA

Estudo da formação do Estado e das classes sociais no Brasil. Condições econômicas e sociais do Brasil no início do século XIX - as aspirações da sociedade colonial. A divisõesocial no Brasil Colônia e Império. Diretrizes da independência. Monarquia constitucional. A República. Coronelismo. Operariado.

II. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E BIBLIOGRAFIA

Unidade I - Emancipação Política no Brasil

CAVALLI, Alessandro. Classes - Considerações introdutivas e definição do conceito. In: BOBBIO, Norberto et alli (org.). Dicionário de Política, Editora Universidade de Brasília.

Relações Sociais no Brasil Colônia e Império:

FREYRE, Gilberto. Tensões sociais na formação do Brasil moderno. In: FERNANDES, Florestan (org.), Comunidade e Sociedade no Brasil, p. 357-363, SP: EDUSP, 1972.

Filme: Casa-Grande & Senzala, Fundação B. Brasil.

Unidade II - Formação do Estado republicano

Definindo alguns conceitos: Coronelismo, despotismo, liberalismo, messianismo, nepotismo, populismo, positivismo.

Dicionário de Ciências Sociais - Fundação getúlio Vargas.

Dicionário de Política - Norberto Bobbio et alli, RJ.

Unidade III - Formação dos partidos republicanos. coronelismo e nova ideologia do trabalho.:

FRAGOSO, João Luis & SILVA, Francisco Carlos T. da. A política no Império e no início da república: dos barões aos coronéis, p. 177-196. In: LINHARES, Maria Yedda (org.). História Geral do Brasil, RJ: Campus, 1990.

Unidade IV - Brasil Republicano

República Velha e o estado Novo:

MONTEIRO, Hamilton de Mattos. Da República Velha ao estado Novo. O aprofundamento do regionalismo e a crise do modelo liberal, p. 211-228, In LINHARES, Maria Yedda (org.). História Geral do Brasil, RJ: Campus, 1990.

Construção e crise do populismo no Brasil:

MENDONÇA, Sônia Regina. As bases do desenvolvimento capitalista dependente: da industrialização restringida à internacionalização, p. 257-272.

Unidade V - Brasil Contemporâneo

Tipos de dominação política:

WEBER, Max. A Política como vocação, In: Ensaios de Sociologia, p. 97-107, RJ: Zahar, 1982.

MARTINS, José de Souza. O Poder do Atraso. Ensaios de Sociologia da História Lenta. Cap I: Clientelismo e corrupção no Brasil Contemporâneo, p. 19-51.

A Universidade e os problemas brasileiros:

PEGORARO, Olinto A. Universidade e Comunidade, p. 25-34, In: Revista do IFCS, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais/UFRJ, nº 1, 1981.

III - AVALIAÇÃO FINAL



CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
COLEGIADO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL
UFES

Seminário (apresentação do trabalho final).

Trabalho final (entregar por escrito após apresentação):

1- Escolha de tema livre, relacionado à situação sócio-político-econômica e/ou cultural do Brasil na atualidade, a partir da análise de periódicos.

2- Organização do trabalho

Tema, sub-tema, objetivos, análise, conclusão, levantamento bibliográfico, periódicos (reportagens consultadas)

OBS.: Grupo máximo de 02 (dois) alunos.